



## INFLUÊNCIA DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Ana Carolina Nascimento Tosta<sup>1</sup>

Larissa Coelho Gonçalves<sup>2</sup>

Nelinda Virgens Santos Oliveira<sup>3</sup>

Darcton Souza de Aguiar<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A atuação de equipes multidisciplinares de saúde diante de uma pandemia é um dos temas mais importantes na contemporaneidade, que demonstra e destaca a luta dos mais diversos profissionais frente aos perigos e situações de uma pandemia e do combate a este tipo de catástrofe humanitária, que afetou fortemente estes trabalhadores, demonstrando um verdadeiro cenário de guerra em que todos estes profissionais buscam proteger a vida humana, inclusive a sua. **Objetivo:** Desta forma, nosso objetivo é analisar os desafios enfrentados pelos multiprofissionais da área da saúde, com foco no período da pandemia de COVID-19 e os efeitos da depressão nos mesmos. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases SCIELO, LILACS, MEDLINE e PUBMED usando os seguintes descritores: Desafios; profissionais de saúde e pandemia, no período 2020 a 2022, acarretando em 2 estudos incluídos. **Resultados Finais:** Destarte, esse trabalho buscará promover a discussão desse assunto de ampla importância para a área de Saúde Mental, Trabalho e Psicologia, estimulando uma reflexão que nos remeta ao debate da problemática apresentada, sem esgotá-lo aqui preliminarmente.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia da UNIFTC Salvador. Email: accarolina74@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Fisioterapia da UNIFTC Salvador. Email: laricoelho12345@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia da UNIFTC Salvador. Email: nelindaoliveira@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientador da UNIFTC Salvador. Email: darcton.aguiar@ftc.edu.br

**Palavras-chave:** Pandemia. Saúde Mental. Depressão.

## ABSTRACT

**Introduction:** The work of multidisciplinary health teams in the face of a pandemic is one of the most important contemporary issues, which demonstrates and highlights the struggle of the most diverse professionals in the face of the dangers and situations of a pandemic and the fight against this type of humanitarian catastrophe, which has strongly affected these workers, demonstrating a true war scenario in which all these professionals seek to protect human life, including their own. **Objective:** Our objective is to analyse the challenges faced by health professionals, focusing on the COVID-19 pandemic and the effects of depression on them. **Methodology:** Integrative literature review carried out on the SCIELO, LILACS, MEDLINE and PUBMED databases using the following descriptors: Challenges; health professionals and pandemic, in the period 2020 to 2022, resulting in 2 studies included. **Final Results:** Thus, this work will seek to promote discussion of this subject of broad importance to the area of Mental Health, Labour and Psychology, stimulating reflection that leads us to debate the problem presented, without exhausting it here preliminarily.

**Keywords:** Pandemic. Mental Health. Depression.

## INTRODUÇÃO

O estabelecimento de medidas de distanciamento social ocasiona diversas alterações na vida social das comunidades onde são implementadas, tendo em vista que diminuem radicalmente o número de pessoas em circulação; determinam atividades laborais em regime de home-office; impactam a atividade econômica em virtude do fechamento de diversos estabelecimentos comerciais que compõem a economia, acarretando, por sua vez, a diminuição de salários, aumento do desemprego e outros impactos socioeconômicos (Faria *et al*, 2022).

Em 2019, a população mundial foi surpreendida pelo surto do Coronavírus (SARS-CoV-2 ou COVID-19) que se tornou um grave problema de saúde pública internacional, tais medidas não seriam portanto, uma deliberação injustificada dos governantes e das esferas de poder, e sim uma proteção humanitária e sobretudo social. Os profissionais de saúde que cuidam de seus pais idosos ou filhos pequenos foram de igual forma afetados pelo fechamento das escolas e políticas de

distanciamento social, afinal também fazem parte de um meio social e das repercussões diárias no mesmo (Medeiros, 2020).

A evolução rápida do vírus, a nível pandêmico, desafiou o mundo ao extremo de maneira que os serviços de assistência à saúde e as equipes multiprofissionais envolvidas tiveram que criar novos protocolos de prevenção, controle e tratamento. Por ser uma doença complexa e com características ainda pouco debatidas, a COVID19 tem gerado incertezas, ansiedade e medo nas populações, sentimentos potencializados pela inexistência de tratamento eficaz fora da vacinação. É necessário lembrar que, evidentemente, não havia qualquer imunizante disponível nos primeiros meses da pandemia e que o Brasil só começaria a vacinar a população adulta cerca de um ano depois da identificação do primeiro caso no país (Moura *et al.*, 2022).

Após a adoção de medidas drásticas de isolamento e imunização vacinal de grande parte da população mundial, a pandemia conseguiu ser equalizada se comparada a meses anteriores. Contudo, a atuação das equipes multiprofissionais de saúde, mais uma vez, tem sido desafiada quanto às sequelas deixadas pelo COVID-19, principalmente no âmbito da saúde mental desses indivíduos. Os profissionais de saúde formam um grupo de risco para a COVID-19 por estarem expostos de maneira diária aos pacientes infectados, o que faz com que recebam uma alta carga viral se compararmos a não profissionais da área. Ademais, estão submetidos a elevada carga de estresse ao atender esses pacientes, muitos em situação grave, em condições de trabalho, frequentemente, precarizadas (Teixeira *et al.*, 2020).

O isolamento social desencadeou medo e pânico, pela frequência e volume das mortes vistas e da dor e sofrimento vividos. Os efeitos pós-pandemia foram notados no aumento dos quadros de ansiedade e de depressão, da síndrome de burnout, do transtorno de estresse pós-traumático, dos transtornos psicossomáticos, além do abuso de substâncias como álcool e outras drogas. (Goés *et al.*, 2022)

Em todos os campos de atuação, seja na saúde/assistência, gestão/liderança, ciência, pesquisa, educação, empreendedorismo e inovação tecnológica, houve a necessidade de estabelecer novos mecanismos, reestruturar a engrenagem da atenção na saúde, protegendo a vida de quem cuida e daquele que é cuidado. (Goés *et al.*, 2022)

Os velhos desafios se juntaram aos novos e junto a eles desvendou-se para todos, as fragilidades já apontadas, a necessidade de investimentos, de políticas

claras para a saúde, a importância do aumento da cobertura na atenção básica, a criação e aperfeiçoamento de protocolos assistenciais que atendam às necessidades da comunidade, família e indivíduo (Falcão, 2020).

Assim, esse trabalho tem como finalidade verificar os efeitos da COVID-19 na saúde mental das equipes multidisciplinares que atuaram diretamente na linha de frente no atendimento dos pacientes, no enfrentamento da depressão por conta de fatores como: afastamento do trabalho, o isolamento social e a exaustão.

Nesse intuito, tratou-se de alguns elementos relacionados ao tema, objetivando demonstrar se houve alguma disfunção na saúde mental desse trabalhador pela grande demanda ou pela nova forma de “adequação” laboral.

De tal modo, inicialmente, tratou-se alguns conceitos relacionados a saúde mental e depressão. Fez-se, também, uma contextualização histórica, demonstrando a atuação das equipes multiprofissionais de saúde no período pandêmico e pós-pandêmico. Nessa conjuntura, discutiremos a incidência da depressão nesses indivíduos após pandemia para verificarmos seus efeitos na saúde mental e laboral dos mesmos.

Destarte, esse trabalho buscará promover a discussão desse assunto de ampla importância para a área de Saúde Mental, Trabalho e Psicologia, objetivando estimular uma reflexão que nos remeta ao debate da problemática apresentada, sem esgotá-lo.

## **METODOLOGIA**

A fim de responder esses questionamentos a metodologia de pesquisa utilizada é de cunho teórico, de natureza bibliográfica. Para tentar avançar nestas questões, foi realizada uma revisão de literatura com diversos autores acerca desse tema proporcionando esclarecimentos, através dos principais conceitos e contexto histórico, bem como pesquisas recentes que abordam o assunto.

As fontes de referência consultadas serão artigos científicos, Internet, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros, artigos, revistas, entre outros, que darão suporte à interpretação das informações obtidas.

Utilizou-se como bases de dados, sites oficiais e confiáveis como PubMed, Scielo e o Google Acadêmico, contemplando artigos nacionais publicados no período de 2018 a 2022, a fim de sintetizar as principais considerações a respeito do assunto, necessitando, todavia, a realização de pesquisas e estudos mais aprofundados a respeito do tema proposto.

Na busca dos artigos, pesquisou-se os seguintes descritores e suas combinações que abordassem a temática do trabalho: “Coronavírus”, “Pandemia”, “COVID-19”, “Profissionais de saúde”, “Saúde mental”, “Ansiedade” e “Depressão”. Os critérios de exclusão dos artigos foram: artigos com data inferior a 2018, artigos com descritores em saúde destoantes do tema proposto e artigos com pouca afinidade com o cerne delimitado.

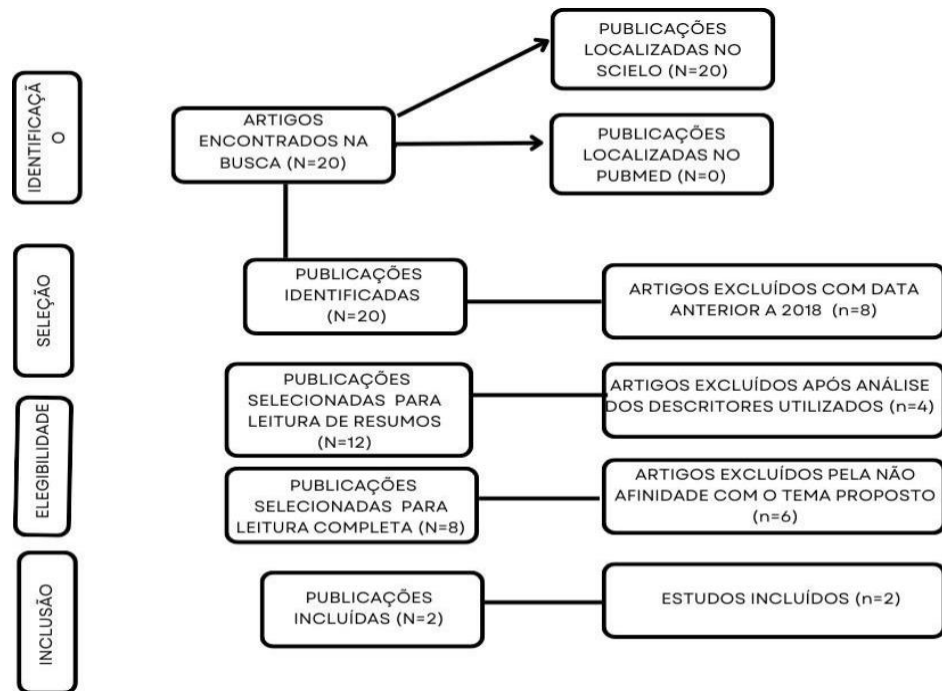
Fez-se, conseqüentemente, uma análise criteriosa de estudos publicados em âmbito nacional, com base na observação e, tendo como motivação a percepção sobre o assunto em questão, pós-pandemia, que impactou no aumento da demanda física e emocional dos profissionais de saúde envolvidos.

As referências selecionadas foram analisadas de forma integral, nas quais, foram feitas a extração de dados e contribuições que se enquadram com o desenho do estudo.

## **RESULTADOS**

A busca bibliográfica compilou dados extraídos dos artigos e estão descritos no Quadro 1, incluindo o autor/ano, desenho, objetivo, métodos e resultados obtidos pelos presentes autores. Compondo a pesquisa encontrou-se diversos artigos relevantes à nossa pesquisa no período de 2020 a 2022 (20 artigos). Desses artigos, 2 fundamentaram nosso resultado, seguindo os critérios de exclusão:

### **FIGURA 1. Fluxograma do processo de seleção dos resultados incluídos**



Fonte: Autoria Própria, 2023

Os estudos incluídos obedecem aos critérios de inclusão delimitados previamente pela equipe: artigos disponíveis em PDF, com no mínimo 2 autores, além de não se constituírem enquanto artigos de revisão bibliográfica ou relatos de experiência.

### QUADRO 1. Resultados incluídos

| AUTOR/ANO                     | DESENHO                                    | OBJETIVO                                                                                          | MÉTODOS                                                                              | RESULTADO                                                                                                                |
|-------------------------------|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Santos <i>et al.</i> , (2022) | Estudo seccional do tipo <i>web survey</i> | Analisar a prevalência de Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a COVID-19 | Estudo seccional do tipo <i>web survey</i> , com 490 com profissionais de enfermagem | Sintomatologias relacionadas a profissionais do sexo feminino, cor parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos |
|                               | Estudo Transversal                         | Investigar as relações entre qualidade de vida e                                                  | Os dados foram coletados em um hospital municipal                                    | É nítido o impacto psicológico causado pelo                                                                              |

|                                   |  |                                                                                      |                                                                                                           |                                                                        |
|-----------------------------------|--|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| Leppich <i>et al.</i> ,<br>(2022) |  | presença de<br>sintomas<br>depressivos e<br>ansiosos em<br>profissionais da<br>saúde | de referência para<br>o<br>tratamento de<br>pacientes<br>infectados com a<br>COVID-19, de<br>Porto Alegre | enfrentamento<br>dos<br>profissionais de<br>saúde frente à<br>pandemia |
|-----------------------------------|--|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Autoria própria, 2023

## DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020), pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. No caso da COVID-19, o surto acometeu mais de 100 países e territórios nos cinco continentes. A gravidade da doença e o crescente número de casos levou o sistema de saúde de vários países ao colapso, pois não estavam preparados para garantir tratamento de todos. Num primeiro momento, na área da saúde, houve necessidade de investimento em materiais de profilaxia como: equipamentos de proteção individual (máscaras, luvas, roupas especiais, etc.), álcool em gel, tapete higiênico, entre outras medidas. A diminuição do contato social foi essencial para a contenção da propagação do vírus.

Entretanto, teve-se um aumento na carga horária dos multiprofissionais da saúde em razão da alta demanda que, conseqüentemente, provocou cansaço, desgaste e rotina alterada, jornada estendida (cuidados da casa e filhos), desgaste físico, entre outros. Evidenciou-se que um importante impacto da COVID-19, refere-se à sobrecarga e ao desgaste dos profissionais de saúde, em decorrência da carga horária exaustiva de trabalho, portanto, fatores estressores, previamente entendidos enquanto características laborais comuns ao cotidiano dos que atuam em unidades de urgência e emergência, foram evidentemente potencializados em tempos de pandemia (Goés) *et al.*, 2022).

Diariamente, através de diversos artigos, metodologias diversas ou até de uso de fármacos já conhecidos, via-se a comunidade científica buscando um tratamento curativo para essa doença, e como resultado dessas pesquisas, via-se surgir às vacinas como ferramentas mais eficazes para prevenção da COVID-19 em todas as

suas formas sintomáticas, inclusive as graves, acompanhada da redução da mortalidade. Entretanto, a preocupação com a integridade física e mental dos colaboradores envolvidos no combate à doença não deve sair do norte ético e processual das esferas públicas do estado. O estudo de Andrechuck *et al.*, (2023) revelou que entre os profissionais da enfermagem, 71,8% reportaram boa qualidade do sono antes da COVID-19; durante o período da pandemia, esse percentual passou a ser de apenas 32,9%, gerando impactos relevantes na qualidade de vida e bem estar dos mesmos.

Cabe, ainda, reforçar a preocupação incessante com a manutenção da integridade física e profissional, a manutenção da vida humana e a diminuição dos potenciais anos perdidos, especialmente na classe laboral da Enfermagem, decorrente dos elevados números de óbitos, adoecimentos e incapacitações de profissionais ocasionados pela pandemia, o que deve implicar em uma ação permanente de proteção da categoria trabalhadora da saúde em seu processo de trabalho, considerando, especialmente, a manutenção da saúde mental (Moreira *et al*, 2020).

No estudo de Galon, Navarro e Gonçalves (2022) também houve relatos de casos de profissionais que precisaram de serviços de suporte psicológico e/ou psiquiátrico, bem como fizeram uso de medicamentos para manejar a sobrecarga psíquica durante a pandemia.

No cenário pandêmico presenciou-se a vulnerabilidade dos profissionais de saúde, onde fica evidente a apreensão e angústia por não receberem EPI 's de maneira adequada, além da falta de capacitação e treinamentos (Souza, 2020). A exposição direta à possibilidade do contágio, as poucas evidências sobre as melhores condutas a serem adotadas, a escassez de materiais de proteção, o contato constante com o sofrimento, a dor e a morte, também refletiram na saúde mental dos profissionais de saúde. (Grincenkov, 2020).

Percebeu-se que toda essa atmosfera pandêmica atingiu a população mundial em sua saúde mental, fato comprovado pelo aumento dos casos de estresse, ansiedade, sintomas depressivos, insônia, negação, raiva e medo, que afetaram toda a equipe multiprofissional de cuidados com a saúde, principalmente pelo efeito duradouro no bem-estar geral. O conceito de saúde mental é intrínseco ao estado de bem-estar do indivíduo pois abarca a capacidade do sujeito para lidar com situações

cotidianas utilizando suas habilidades, a exemplo de como trabalhar de maneira produtiva e contribuir com a sociedade (OMS, 2020).

Nas experiências de situações extremas nos cuidados ao paciente, observou-se que os profissionais atuantes nos estabelecimentos de saúde tiveram consequências significativas no âmbito psicológico e no sofrimento emocional, devido ao contato com a dor do outro e com as diversas limitações institucionais. (Leppich et al, 2022)

Em alguns estudos acerca da problemática foi observado que o grupo que mais sofria era composto por mulheres envolvidas no diagnóstico, no tratamento ou na prestação de cuidados de enfermagem em pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19. (Miranda et al., 2021; Schmidt et al., 2020). A degradação contínua das condições de trabalho dos profissionais de saúde, não irão ocasionar necessariamente um quadro depressivo, tendo em vista que é importante estar atento ao diferenciar também os quadros patológicos dos não patológicos, tendo como exemplo uma tristeza momentânea, ainda que possa ser intensa, em resposta a um fator estressor. Logo, a avaliação de critérios diagnósticos e dos impactos (sociais, psicológicos e funcionais) provenientes do fenômeno são essenciais para estabelecer o diagnóstico e o melhor direcionamento para cada caso (Aprahanmian, et al., 2020).

Nos trabalhos identificados observou-se a preponderância dos sintomas da depressão nesses indivíduos. A patologia depressiva está associada a um comportamento de prostração e desânimo, que podem estar associados a sintomas diversos, mas, geralmente, entende-se a origem dos transtornos como algo “multifatorial, mais especificamente, biológico, psicológico e social e, dificilmente como algo isolado” (Gonsalves, 2021, p. 25). Na depressão, ocorre a hipoprosexia (atenção reduzida), em função de uma falta de interesse generalizada; ou então rigidez da atenção, quando a mente se concentra em algumas ideias de conteúdo penoso (Cheniaux, 2020). Tais manifestações sintomatológicas afetam, sobremaneira, a qualidade do trabalho ofertado e a concentração nos ofícios ligados à questão laboral.

Esse transtorno pode levar a incapacidade do indivíduo, além de comprometer a realização de atividades diárias, podendo ocasionar afastamentos, baixa produtividade, acidentes de trabalho, empobrecimento das redes sociais, outras enfermidades e risco de morte prematura devido ao risco específico de suicídio. Diferenciando a depressão de um estado de humor momentaneamente alterado, Irons

(2018) salienta que é importante lembrar que dois sintomas são geralmente tidos como fundamentais para o diagnóstico da depressão: humor deprimido ou hipotímico e/ou tristeza; perda de, ou redução na habilidade de sentir prazer. A razão pelo qual esses sintomas são proeminentes é que eles apontam para dois processos-chave na depressão: um aumento nos sentimentos e emoções negativas e uma redução nos sentimentos e emoções positivas.

Infere-se ainda, que os resultados identificados nos estudos, nos aponta que a saúde mental das equipes multiprofissionais de saúde, apresenta-se bastante fragilizada, negligenciada e desvalorizada, em especial durante a pandemia da COVID-19, que perdura até o presente momento (Humerez et al., 2020; Teixeira et al., 2020). Notando-se um aumento da carga normal de estresse ligada aos ofícios pertinentes a área da saúde, carga esta que se prolonga até os dias atuais.

Constata-se que as condições de trabalho desses profissionais vêm sendo discutidas a algum tempo, no entanto, problemas relacionados à alta exposição ao estresse, carga horária excessiva, condições de trabalho precárias e insalubres e salários incompatíveis com as demandas exercidas, com a pandemia, foram agravados pois incidiram no aumento da depressão, ansiedade, sinais sugestivos de risco de suicídio, síndrome de pânico, entre outras questões de vulnerabilidade emocional e psicológica (Miranda et al., 2020).

Sendo assim, quando se fala da saúde mental dos profissionais de saúde, via-se que é necessário uma abordagem mais aprofundada no assunto, permeando os impactos econômicos, psicológicos e sociais para os moldes específicos do *continuum* estressor ligado ao combate a COVID19, compreendendo que as problemáticas já debatidas atingem este público de maneira potencializada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se que o aumento das questões mentais nos profissionais de saúde, não está ligada somente a desvalorização dessa atividade, mas, também, a ocorrência da COVID-19. Nesse sentido, tem-se a prevalência da depressão como doença psíquica mais comum nas equipes multiprofissionais de saúde, em especial nas que se encontram na linha de frente contra a pandemia da COVID-19.

Sendo assim, fazem-se necessárias estratégias de melhorias voltadas não só para a Saúde física do profissional, mas em especial para a Saúde Mental, muitas vezes deixada de lado e negligenciada ao se pensar no contexto preventivo. A sanidade mental é tão relevante como a saúde física, pois a degeneração continuada destes fatores repercutem na assistência e na qualidade do serviço prestados à população.

Os resultados apontados indicam que os estudos nesse campo ainda se baseiam nas questões fisiológicas, cognitivas e sintomáticas, cujo tratamento é basicamente farmacológico ou terapêutico. Nesse ínterim, salienta-se que as instituições de saúde precisaram adotar ações complementares de capacitação, proteção e segurança, bem como suporte e apoio psicossocial.

Este estudo tem ampla relevância não só para o ambiente acadêmico dos futuros profissionais dessa área, pois mostra a realidade dentro dos estabelecimentos de Saúde. Além de retratar a situação complexa e desafiadora que os profissionais de saúde enfrentam. E que diante dessa nova configuração sanitária proporcionada pela COVID-19 demonstra urgência na promoção e melhoria das ações relacionadas à saúde dos trabalhadores da saúde.

## REFERÊNCIAS

APRAHAMIAN, I. *et al.* **Depressão: guia prático**. 1. ed. Barueri: Editora Manole, 2020.

ANDRECHUCK, C. R. S. *et al.* **O impacto da pandemia de COVID-19 nas alterações do sono de profissionais de enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 31, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2023.

CHENIAUX, E. **Manual de Psicopatologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020.

FALCÃO, V. T. F. L. **Os desafios da enfermagem no enfrentamento a COVID-19**. Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde, Pernambuco, v. 5, n. 1, p. 1-2, jan-jun. de 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/v5n1a01.pdf>. Acesso em: 05 out. 2023.

FARIA, A. H. P.; DINIZ, A. M. A.; ALVES, D. F. C. **Impactos do Isolamento Social Decorrentes da Pandemia de COVID-19 na Criminalidade Urbana em Belo Horizonte - MG. Soc. Nat.** Uberlândia, v. 34, p. 1-17, 2022.

GALON, T.; NAVARRO, V. L.; GONÇALVES, A. M. S. **Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 47, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/HMJ9BGw8d36qz33PVx3fT3M/>. Acesso em: 25 out. 2023.

GOÉS, F. G. B. *et al.* **Impacto da COVID-19 no trabalho de enfermagem em unidades de urgência/emergência**. Acta Paul Enferm, São Paulo, v. 35, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/zHDDXhPvYPWtVfKcK5Gphhh/?lang=pt#>. Acesso em: 25 out. 2023.

GONÇALVES, A. P. **Psicopatologia**. 1. ed. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021.

IRONS, C. **Depressão: Saiba Como Diferenciar A Depressão Clínica das Tristezas Do Dia A Dia**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2018.

LEPPICH, C. R.; NUNES, D. P.; SOUZA, F. P. **Sintomas depressivos e ansiosos e a qualidade de vida em profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19**. 2022. Aletheia, v. 55, n. 1, p. 105-132. Disponível em <http://dx.doi.org/10.29327/226091.55.1-6>. Acesso em 25 out. 2023.

MEDEIROS, E. A. **A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19**. ActaPaul Enferm, v. 33, p. 1-4, São Paulo, 2020.

MIRANDA, F. B. G. *et al.* **Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19**. Scoping review. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.25,p.110.Disponível em <https://www.scielo.br/j/ean/zDVkhCR7P4xpxL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 5 nov. 2023.

MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R.; NÓBREGA, M. P. S. S. **Adoecimento Mental na População Geral e em Profissionais de Saúde durante a Covid-19**. SCOPING REVIEW. Texto & Contexto Enfermagem, v. 29, p. 1-17, 2020.

MOURA, A. A. M. *et al.* **Seria o isolamento social durante a pandemia de COVID19 um fator de risco para depressão?**. Rev Bras Enferm, Brasília, v. 75, p. 1-9, 2020.

OMS. **Manejo clínico da infecção respiratória aguda grave (SAR) quando há suspeita de doença por Covid-19**. Organização Mundial da Saúde – OMS. [online]. 2020. Disponível em: [https://www.who.int/publications-detail/clinical-management-of-severe-acuterespiratory-infection-when-novel-coronavirus-\(ncov\)-infection-is-suspected](https://www.who.int/publications-detail/clinical-management-of-severe-acuterespiratory-infection-when-novel-coronavirus-(ncov)-infection-is-suspected). Acesso em 5 out. 2023.

GRINCENKOV, R. F. **A psicologia hospitalar e a saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de atuação**. 2020. Rev. HU, Minas Gerais, v. 46, p. 1-2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/30050/20360>. Acesso em: 05 out. 2023.

SANTOS, K. M. R. *et al.* **Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19**. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-15, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ean/a/1020220810.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

SOUZA, D. O. *et al.* **A saúde dos trabalhadores e a pandemia de COVID-19: da revisão à crítica.** Vigil Sanit Debate, Rio De Janeiro, v. 8, n. 3, p. 125–131, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01627>. Acesso em: 5 out. 2023.